

## MINICURSOS CONFIRMADOS

### MINICURSO 1 (3H): O BRINCAR EM PERIFERIAS URBANAS DO SUL

Prof. Ddo. Matheus Oliveira Santos  
(PPGE-UFSCar-Brasil / SPQMH)

#### Resumo

O brincar é fundamental para crianças e adolescentes em todo mundo. Refletir sobre o brincar e as experiências de lazer em periferias urbanas do Sul é o objetivo deste minicurso. O Lazer está presente na Declaração Universal dos Direitos Humanos como um direito social a ser observado pelos 193 países signatários, tais como Brasil e Portugal. Mas como compreender a temática do lazer e do brincar no contexto das periferias urbanas do Sul? Iremos abordar no minicurso a trajetória da constituição e realização do projeto social “Vivências em Atividades Diversificadas de Lazer” (VADL) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar-Brasil), voltado a crianças e adolescentes, entre 7 e 17 anos, de comunidades vulneráveis da cidade de São Carlos. O objetivo geral do VADL é a educação *para e pelo* lazer (Nelson Carvalho Marcellino) de crianças e adolescentes. Enquanto objetivos específicos as ações do projeto visam promover: a) atividades diversificadas de lazer; b) formação cidadã crítico-participativa-solidária; c) educação *para e nas* relações étnico-raciais, de gênero e inter-etàrias; d) educação ambiental. O referencial teórico-metodológico pauta-se na Motricidade Humana (Manuel Sérgio), na Fenomenologia Existencial (Maurice Merleau-Ponty), na Ecologia de Saberes (Boaventura de Sousa Santos) e na Pedagogia Dialógica (Paulo Freire). Assim, compreendemos a vivência do lazer e do brincar enquanto uma prática social e, portanto, como práxis humana que se dá no contexto do mundo por meio das relações entre pessoas, grupos, comunidades, sociedades e nações, desenvolvidas com certa finalidade e em certo espaço e tempo; tais pessoas ou comunidades são capazes de repassarem conhecimentos e tradições, suprirem necessidades de sobrevivência material e não-material, pensarem e refletirem sobre a sua situação de vida, inclusive propondo e realizando transformações de forma a garantir seus direitos e/ou dirimir distorções. Iremos vivenciar no minicurso dinâmicas e brincadeiras que possibilitem reflexões sobre como desenvolver uma educação dialógica no contexto do brincar e da fruição do lazer.

**Palavras-Chave:** Brincar. Lazer. Educação Dialógica.

#### Nota Biográfica

Professor de Educação Física Escolar na Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto (PMRP-Brasil). Coordenador adjunto e educador do projeto social Vivências em Atividades Diversificadas de Lazer (VADL) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar-Brasil). Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFSCar, Mestre pelo PPGE/UFSCar, Especialista em Lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG-Brasil) e em Gestão Escolar pela Faculdade de Educação São Luís, Licenciado em Educação Física pela UFSCar e em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE-Brasil). Experiência de 24 anos atuando em projetos sociais na área de lazer. Membro do Núcleo de Estudos de Fenomenologia em Educação Física (NEFEF) e sócio-pesquisador da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana (SPQMH). Participa do projeto de investigação de cooperação internacional “Motricidades do Sul: Contra o Desperdício da Experiência”.

**E-mail:** [mat\\_tchos@yahoo.com.br](mailto:mat_tchos@yahoo.com.br)

**Telefone:** +55 16 98116-4444

## MINICURSO 2 (3H): FÚTBOL CALLEJERO: OUTRO FUTEBOL É POSSÍVEL

Prof. Ddo. Nathan Raphael Varotto  
(UNIARARAS-FHO / PPGE-UFSCar-Brasil / SPQMH)

### Resumo

A proposta deste minicurso é com uma prática chamada: *Fútbol Callejero*, uma maneira de se jogar futebol dentre outras existentes, chamando atenção para a pluralização do futebol, ou seja, futebóis. O *Fútbol Callejero* foi criado e pensado em Moreno, região empobrecida da área metropolitana de Buenos Aires, Argentina, em meados da década de 1990 por Fabían Ferraro. O jogo ocorre em três tempos, no primeiro cria-se as regras da partida, o segundo é jogado a partir da regras acordadas e no terceiro acontece a mediação. Nesta prática meninas e meninos jogam juntos/as, os gols não são preponderantes para a vitória, não participa árbitro/a e sim uma/a mediador/a e há três pilares que sustentam o jogo: respeito, cooperação e solidariedade. A terminologia espanhola "*Fútbol Callejero*", que em português pode ser traduzida por "futebol de rua" ou "futebol rueiro" está atrelada a símbolos, no qual "futebol" é para atrair atenção ao esporte mais praticado no mundo e "rua" porque propõe voltarmos às raízes do futebol, portanto, na rua, onde os/as participantes criavam as suas regras de maneira autônoma, compreendendo um respeito mútuo ao longo das partidas. Chamamos atenção para repensar as maneiras de jogar futebol, bem como a pluralidade deste fenômeno, refletir sobre meninas e meninos no mesmo espaço de jogo, atentando-se ao corpo que joga bola e ao contexto desta motricidade do sul, originada na América Latina. Trata-se o *Fútbol Callejero* de uma motricidade que visa ascensão e recuperação de valores como respeito, cooperação e solidariedade a partir de situações que ocorrem no jogo, pois ao refletirmos e dialogarmos cada partida é possível relacionar com os acontecimentos e situações que vivenciamos na cotidianidade, ao jogar, refletir e dialogar os/as envolvidos/as intencionam a transcendência, ser mais. Destarte o objetivo deste minicurso é apresentar e vivenciar a prática do *Fútbol Callejero*, bem como, proporcionar aos/às participantes a experiência da mediação no *Fútbol Callejero*. A metodologia utilizada será baseada no diálogo sobre a história desta prática, refletindo sobre essa práxis e o futebol midiático e esportivizado, vivência do jogo e uma roda de conversa final para que os/as participantes dialogam sobre suas impressões e reflexões. Esperamos refletir acerca desta maneira de jogar e compreender futebóis, contextualizados em tempos-espacos de educação das relações de gênero, étnico-raciais, intergeracionais, enfim, de transformação social.

**Palavras-chave:** Fútbol Callejero. Motricidades do Sul. Futebol de Rua.

### Nota Biográfica

Professor no Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto (UNIARARAS-FHO-Brasil), Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar-Brasil), Mestre em Educação pela UFSCar, atualmente doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFSCar. É pesquisador do Núcleo de Estudos de Fenomenologia em Educação Física (NEFEF), do Grupo de Estudos e Pesquisas dos Aspectos Pedagógicos e Sociais do Futebol (ProFut) e sócio-pesquisador da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana (SPQMH). É membro da Rede Paulista de Futebol de Rua (RPFR). Participa do projeto de investigação de cooperação internacional "Motricidades do Sul: Contra o Desperdício da Experiência".

**E-mail:** [varotton@gmail.com](mailto:varotton@gmail.com)

**Telefone:** +55 16 98136-5599

### **MINICURSO 3 (3H): TEATRO DO OPRIMIDO: REFLETINDO-EXPERIMENTANDO**

*Prof. Mdo. Thales Felipe Alves Dantas  
(PPGE-UFSCar-Brasil / SPQMH)*

#### **Resumo**

Este minicurso tem como objetivo apresentar os aspectos fundantes do Teatro do Oprimido, cuja elaboração prática e teórica remonta ao contexto histórico brasileiro e latino-americano dos anos de 1960, quando Augusto Boal, inspirado na obra *Pedagogia do Oprimido* de Paulo Freire, e atuando como diretor em grupos de teatro profissionais e amadores, nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, e em outras da América Latina, reuniu uma série de ensaios teóricos e proposições práticas que culminam no Teatro do Oprimido. Tal elaboração teve como propósito difundir a prática teatral como forma de emancipação e humanização, deslocando o teatro da esfera exclusivamente profissional, daqueles e daquelas que são atores e atrizes, com objetivo de que toda e qualquer pessoa possa alfabetizar-se esteticamente, apropriar-se e desenvolver os recursos que o teatro disponibiliza como possibilidade crítica de percepção dos problemas sociais, históricos e culturais do meio no qual está inserido/a. Para isso, Augusto Boal propôs o cumprimento de quatro etapas básicas a serem realizadas: Primeira: Conhecer o próprio corpo, na qual desenvolvem-se uma série de exercícios para que os/as participantes reconheçam seu próprio corpo, suas limitações e suas possibilidades, deformações sociais e possibilidades de recuperação. Segunda: Tornar o corpo expressivo, ou seja, realização de jogos e exercícios em que o corpo é a única forma de expressão, abandonando formas usuais e cotidianas. Terceira: nessa fase os/as participantes começam a utilizar o teatro como linguagem, isto é, iniciam os processos de elaboração de cenas e improvisações. Quarta: denominada teatro como discurso, na qual os/as participantes elaboram de forma simples e objetiva um espetáculo que apresente suas próprias necessidades, conflitos e reivindicações. Assim, o minicurso pretende dialogicamente com os/as participantes, refletir-experimentar os principais recursos que compõem o Teatro do Oprimido.

**Palavras-chave:** Teatro do Oprimido. Educação. Dialogicidade.

#### **Nota Biográfica**

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar-Brasil), na linha de pesquisa Práticas Sociais e Processos Educativos. Licenciado em Letras (Português e Inglês) pela Universidade Braz Cubas. Bacharel em Comunicação Social (Rádio e TV) pela Universidade do Vale do Paraíba. Especialista em Artes Cênicas pela Faculdade Paulista de Artes. É Professor de Literatura, Língua Portuguesa e Teatro, no Ensino Fundamental II e Ensino Médio, no Colégio Neolatino e no Colégio Rícaro, na cidade de São Paulo, Brasil. Trabalha como Diretor, Ator e Músico no Coletivo Amígdalas de Teatro e em diversos coletivos teatrais da cidade de São Paulo. Registrado na Delegacia Regional do Trabalho como ator e diretor profissional sob o nº 0045835/SP. Sócio-estudante da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana (SPQMH). Membro da Equipe Criadora e Organizadora do podcast “Café com Esperança” da SPQMH. Participa do projeto de investigação de cooperação internacional “Motricidades do Sul: Contra o Desperdício da Experiência”.

#### **Contato**

**E-mail:** [thalesdantasalves@gmail.com](mailto:thalesdantasalves@gmail.com)

**Telefone:** +55 11 97959-5214

## MINICURSO 4 (3H): CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

*Profa. Dda. Miriã Martins de Brito  
(PPGE-UFSCar-Brasil / SPQMH)*

### **Resumo**

A oralidade permitiu, desde de antigas culturas tradicionais, a troca de informações e conhecimentos, o estabelecimento de relações afetivas, a formação de identidades e a manutenção ou transformação de práticas, costumes e hábitos de grupos, comunidades, povos. Dentre as possibilidades da tradição oral uma delas é a contação de histórias, a qual ao longo do tempo e contextos socioeconômicos, tem diferentes contornos e propósitos: na educação, no teatro, na literatura, no dia a dia das pessoas. Com tais considerações preliminares esse minicurso tem como proposta vivenciar-refletir a contação de histórias com crianças no contexto hospitalar, enquanto práxis pautada em uma perspectiva lúdica e freireana, que pode favorecer a criança experiência de novas sensações, percepções, fantasias, aventuras, divertimento, transcendência. O “era uma vez” e o “faz de conta” oferecem distanciamento das condições invasivas que a hospitalização impõe as crianças, podendo contribuir para a construção do conhecimento de si mesmas, da realidade em que se encontram e da superação de condições adversas de saúde. Todavia, como podemos propor esta práxis sem perder de vista a compreensão do delicado momento das crianças em tratamento de saúde no contexto hospitalar? Para tal convidamos os/as interessados/as em participar desse minicurso para juntos/as e dialogicamente construirmos esse conhecimento.

**Palavras-Chave:** Contação de Histórias. Lúdico. Crianças Hospitalizadas.

### **Nota Biográfica**

Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar-Brasil), Mestre pelo PPGE/UFSCar, Licenciada em Pedagogia pela UFSCar. Atua como educadora voluntária no projeto social Vivências em Atividades Diversificadas de Lazer (VADL) vinculado a UFSCar. Membro do Núcleo de Estudos de Fenomenologia em Educação Física (NEFEF) e sócia-pesquisadora da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana (SPQMH). Membro da equipe criadora e organizadora do podcast “Café com Esperança” da SPQMH. Participa do projeto de investigação de cooperação internacional “Motricidades do Sul: Contra o Desperdício da Experiência”.

**E-mail:** [mihmartins23@hotmail.com](mailto:mihmartins23@hotmail.com)

**Telefone:** +55 14 99626-8925

## **MINICURSO 5 (3H): MIGRAÇÃO EM AMÉRICA LATINA E POSSIBILIDADES DE FRUIÇÃO DO LAZER: TENDÊNCIAS, CONFLITOS E POLÍTICAS**

*Prof. Ddo. Robson Amaral da Silva  
(PPGE-UFSCar-Brasil / SPQMH)*

### **Resumo**

O fenômeno migratório atual tem se caracterizado por uma maior intensidade dos deslocamentos populacionais no espaço. Os fluxos migratórios tornaram-se mais complexos no que se referem à composição, distâncias percorridas, mas, sobretudo, em suas causas e consequências. Um projeto migratório claramente delineado, que outrora era a opção mais recorrente entre os/as inúmeros/as migrantes oriundos de diferentes países do mundo, tem sido paulatinamente substituído por movimentos migratórios compostos por pessoas cujas realidades e possibilidades de deslocamentos se inserem num contexto mais amplo, afetando frontalmente na sua capacidade decisória. Nesse contexto, cabe destacar o incremento de deslocamentos populacionais entre e em direção à países do Sul global, dentre os quais se sobressaem os países da América Latina, sobretudo o Brasil, em virtude das restrições impostas pelos países do Norte global para entrada e permanência de migrantes internacionais. Adicionalmente, recorrentes conflitos de origem política e religiosa e os eventos climáticos extremos têm gerado desafios de diferentes ordens para o processo de compreensão de como os indivíduos se deslocam, quais os motivos que os levam a migrar, como são vistos/as no contexto em que são recebidos/as e quais os tratamentos jurídico, econômico e humanitários dados a estas pessoas que chegam a outros países. Assim, reconhecemos que estamos diante de uma tendência de reconfiguração das migrações. Nesse contexto, cabe refletirmos sobre a fruição do lazer por parte de migrantes. Poucos visibilizadas numa sociedade que valoriza o trabalho, mas vistas como uma necessidade humana e dimensão da cultura, as experiências de lazer estão presentes na vida cotidiana das pessoas em diferentes tempos, espaços e contextos, sendo assim, o envolvimento dos/as migrantes com a fruição dessa prática social torna-se parte do próprio processo de sua constituição enquanto pessoa. Dessa forma, o minicurso tem como objetivo refletir sobre as possibilidades de fruição do lazer na vida cotidiana de migrantes, desde uma leitura a partir da América Latina, problematizando as tendências, os conflitos e as políticas em torno de questões materiais e simbólicas que envolvem a temática. Para consecução do objetivo proposto será adotada uma abordagem metodológica teórico-prática através da qual os/as participantes serão convidados/as a experienciar situações envolvendo as tensões e desafios que afetam o cotidiano de migrantes na busca por um novo território e suas articulações com o lazer. Com isso, espera-se que os/as participantes do minicurso possam compreender a complexidade das dinâmicas migratórias contemporâneas, sobretudo a partir do olhar desde e para o Sul, materializado na perspectiva latino-americana, e das experiências de lutas em torno das fronteiras, articulando-as às possibilidades de fruição do lazer nesse contexto.

**Palavras-chave:** Migração. América Latina. Lazer.

### **Nota Biográfica**

Homem negro, latino-americano e brasileiro. Em seus momentos de lazer gosta de assistir e jogar futebol, ler livros e estar junto com a família. Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar-Brasil) e Pedagogia pelo Claretiano - Centro Universitário. Especialista em Lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG-Brasil). Mestre e Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFSCar. Professor dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física e Pedagogia do Claretiano - Centro Universitário de Batatais-Brasil, instituição na qual coordena o curso de graduação em Educação Física Licenciatura e a especialização em Educação Física Escolar. Sócio-Pesquisador do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) e da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana (SPQMH). Membro do Núcleo de Estudos de Fenomenologia em Educação Física (NEFEF) e líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Cultura Corporal e Formação Humana (NEPCCFH). Atua como avaliador no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (INEP/MEC) no Brasil. Tem experiência na área de Educação, Educação Escolar, Educação Física Escolar, Recreação e Lazer. Membro da Equipe Criadora e Organizadora do Podcast “Café com Esperança” da SPQMH. Participa do projeto de investigação de cooperação internacional “Motricidades do Sul: Contra o Desperdício da Experiência”.

**E-mail:** [juninhoamaral@gmail.com](mailto:juninhoamaral@gmail.com)

**Telefone:** + 55 16 99173-8938